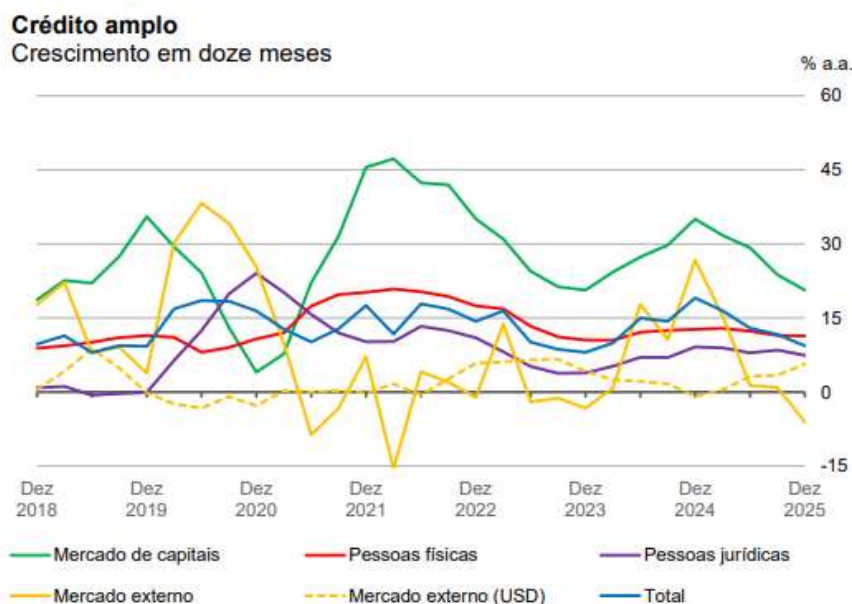
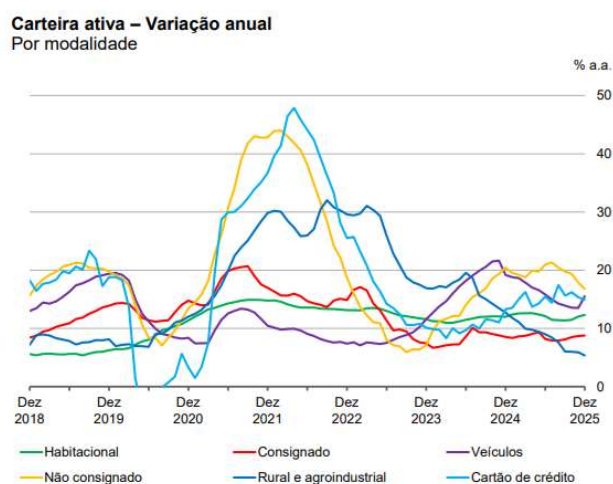
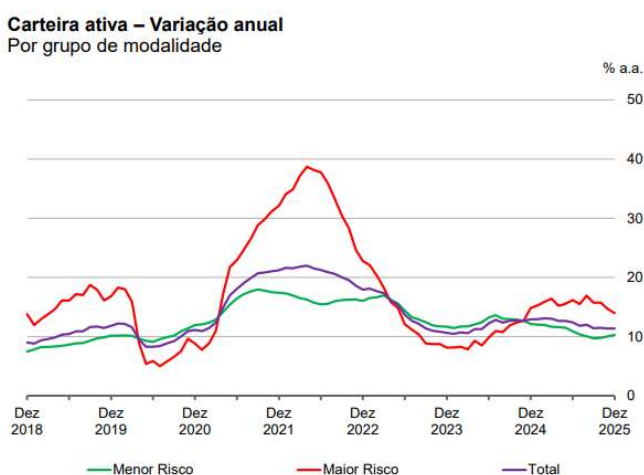


**Esta publicação traz conteúdo selecionado “Apresentação Diretoria Banco Central”
Relatório de Estabilidade Financeira Volume 25 | N. 1 | maio 2026**

Prossegue a desaceleração do crédito, em linha com a moderação do crescimento da atividade econômica.



Crédito bancário às famílias arrefeceu nas modalidades de maior risco.

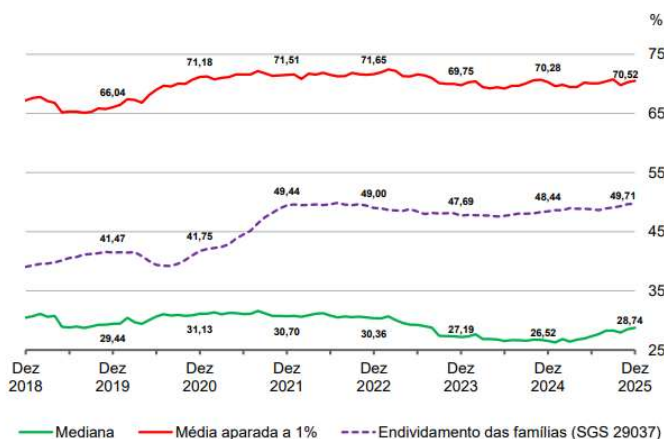


Crédito & Economia: Nicola Tingas



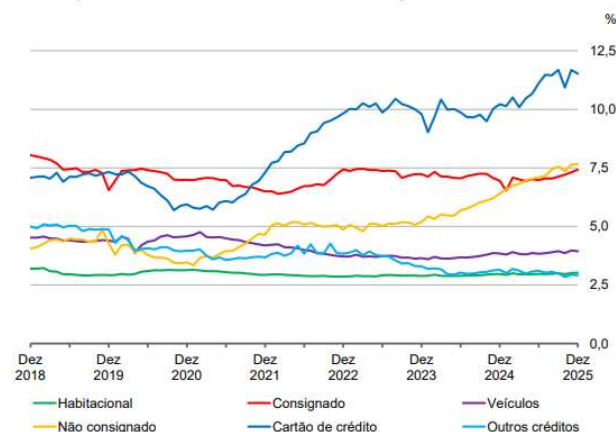
Desafiadora capacidade de pagamento de famílias, com elevada participação de modalidades mais caras.

Endividamento individual



Comprometimento de renda individual

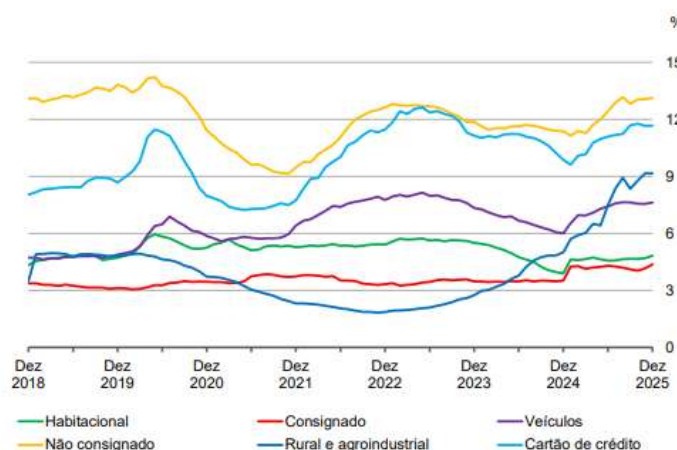
Média aparada a 1% – Por modalidade – Com ajuste sazonal



A materialização de risco aumentou no crédito às famílias. Estimativas de probabilidade de default (PD) indicam que a trajetória de alta deve permanecer.

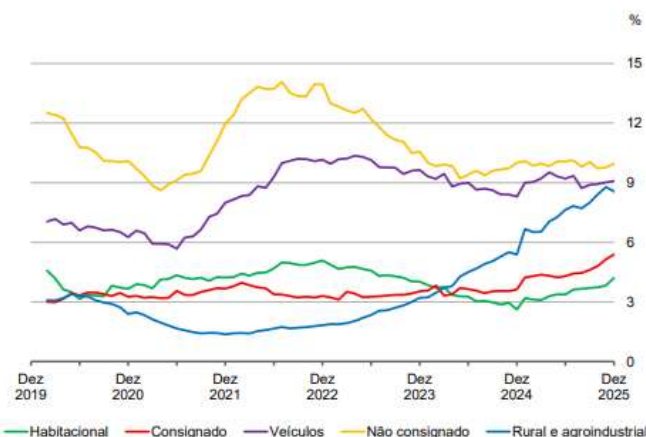
Pessoa física: ativos problemáticos

Por modalidade



Pessoa física: probabilidade de default do estoque

Operações em curso normal – Por modalidade

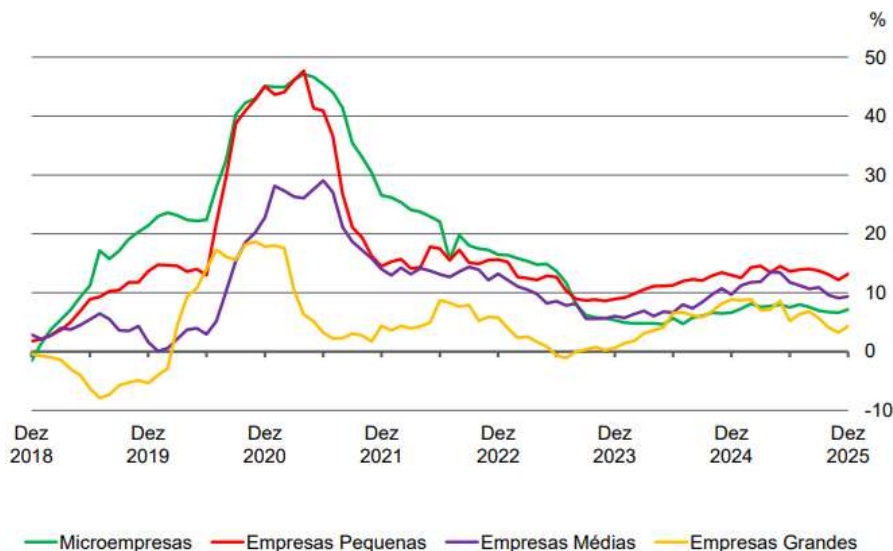


Crédito & Economia: Nicola Tingas

Crédito bancário a pessoas jurídicas desacelerou para todos os portes de empresas

Crédito bancário

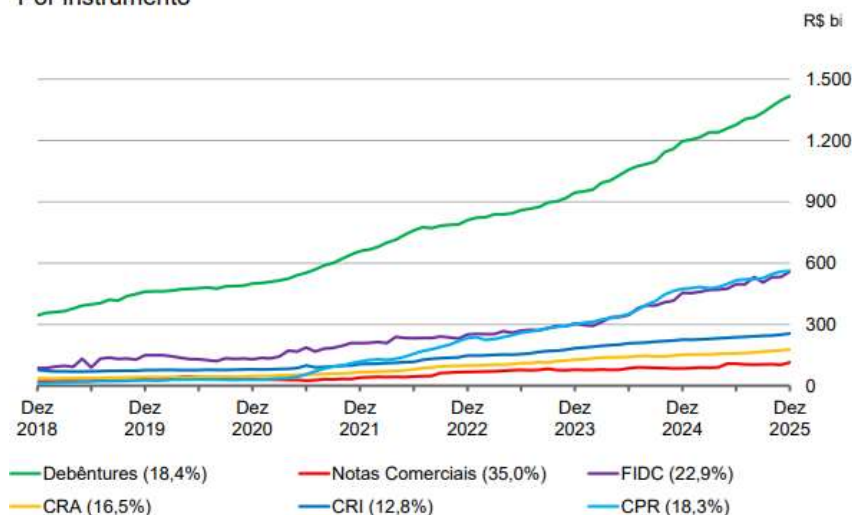
Crescimento anual – Por porte de empresa



Embora em desaceleração, o mercado de capitais segue crescendo em ritmo bastante superior ao crédito bancário.

Mercado de capitais¹

Por instrumento



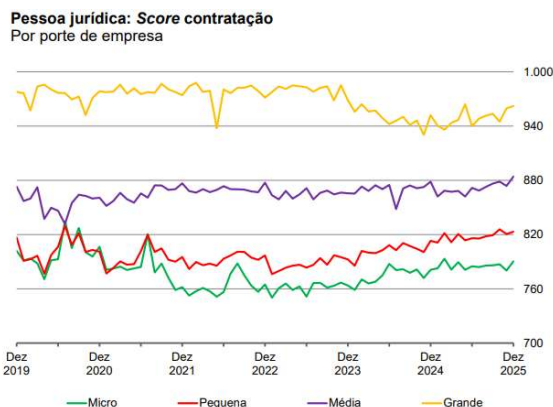
¹ Fontes: B3, CERC e CVM. Metodologia própria do BC. O número entre parênteses após o nome da série corresponde à sua taxa de variação anual em Dezembro de 2025.

Crédito & Economia: Nicola Tingas

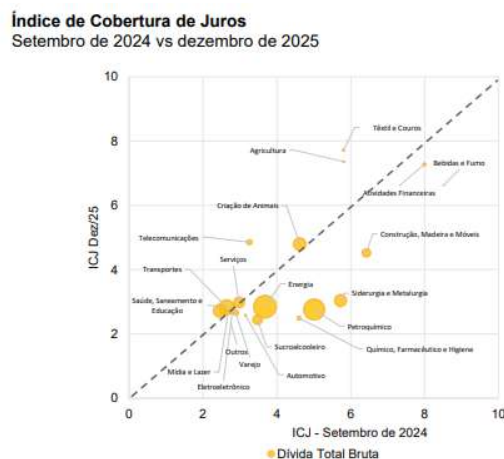
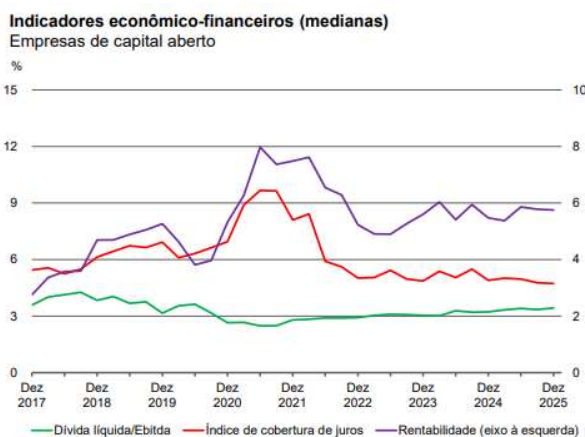


Banco Central – Relatório de Estabilidade Financeira (maio 2026)

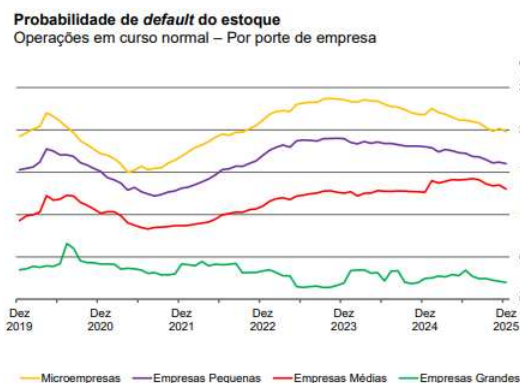
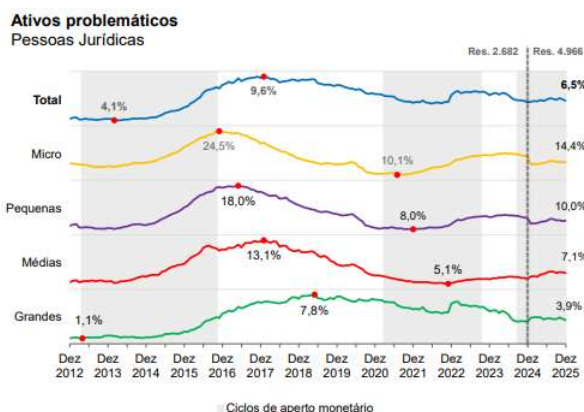
Ainda há sinais de propensão ao risco, mas as IFs continuaram reduzindo o apetite, sobretudo nas PJs.



A capacidade de pagamento das empresas permanece desafiadora, sob influência do aperto das condições financeiras.



A materialização de risco manteve-se relativamente estável no crédito às empresas

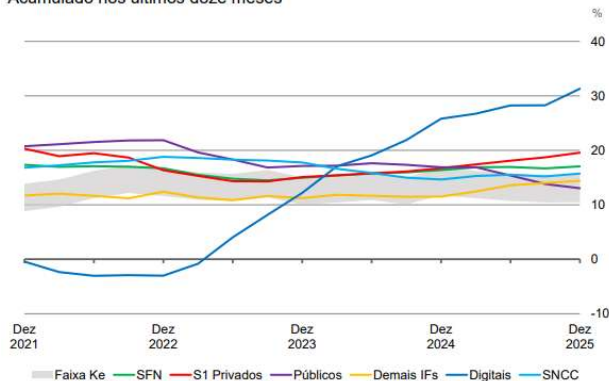


Crédito & Economia: Nicola Tingas



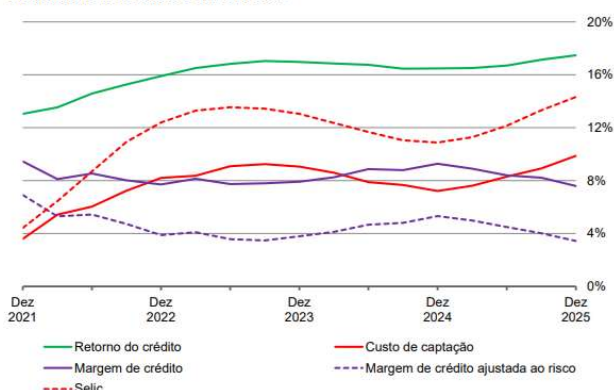
A rentabilidade do SFN permaneceu estável, demonstrando resiliência e capacidade de gerar lucros para aumentar capital.

Evolução do ROE dos segmentos do SFN
Acumulado nos últimos doze meses



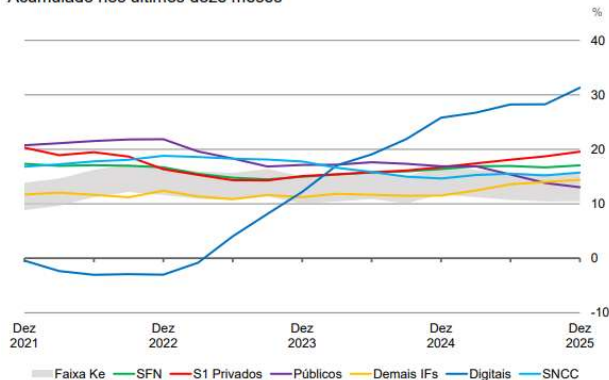
A "Faixa Ke" representa a estimativa interna para o custo de capital próprio das instituições do SFN.

Margem de Crédito
Componentes
Acumulado nos últimos doze meses



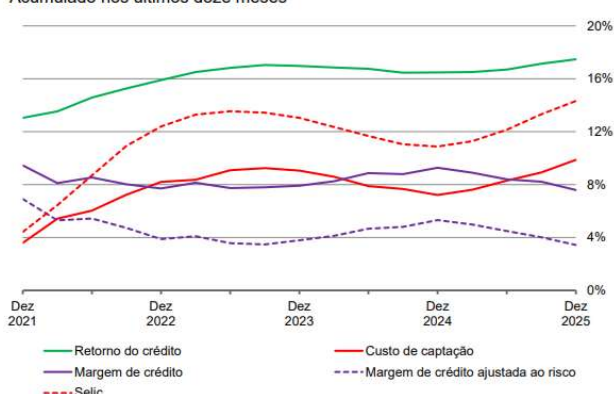
O SFN mantém-se sólido e apto a sustentar o regular funcionamento do sistema de intermediação financeira. Distribuição de remuneração de capital muito acima da média histórica.

Evolução do ROE dos segmentos do SFN
Acumulado nos últimos doze meses



A "Faixa Ke" representa a estimativa interna para o custo de capital próprio das instituições do SFN.

Margem de Crédito
Componentes
Acumulado nos últimos doze meses



A nova metodologia para apurar capital mínimo aumentará a resiliência do SFN e aproximará o Brasil das melhores práticas internacionais.

- Os limites mínimos serão complementares aos demais requerimentos regulatórios.
- O capital mínimo consiste em um piso absoluto, independente do perfil de risco ou do volume de operações.
- Essa exigência atua como mitigador do risco moral e visa garantir que a instituição seja capaz de assumir seus custos operacionais desde o início de suas atividades, reforçando a estabilidade do SFN.
- As IFs devem se adaptar até janeiro de 2028, conforme regra de transição gradual.
- Esse ajuste exigirá esforço de um grande número de IFs, cuja deficiência projetada de capital corresponde a apenas 0,5% do patrimônio de referência (PR) do sistema.

Crédito & Economia: Nicola Tingas

Limite mínimo de capital social integralizado e de patrimônio líquido

1. Os limites mínimos de capital social integralizado e de patrimônio líquido constituem um dos pilares do arcabouço prudencial, atuando de forma complementar aos demais requerimentos regulatórios.
2. Os critérios de definição do capital mínimo foram significativamente modernizados, aproximando o Brasil das melhores práticas internacionais de supervisão prudencial.
3. **A nova metodologia de apuração impõe requerimentos substancialmente mais elevados de capital mínimo que deverão impactar um grande número de instituições com baixa representatividade de ativos do SFN.**

Estimativas preliminares apontam que, com seus saldos atuais de capital, 569 instituições estariam abaixo do limite de patrimônio líquido e 626 instituições abaixo do limite de capital integralizado em janeiro de 2028. Embora a quantidade de instituições que deverão adequar-se aos novos limites represente cerca de 40% do universo supervisionado, a deficiência projetada de capital desse grupo R\$8,0 bilhões, correspondente a apenas 0,5% do PR do Sistema. **Os segmentos mais afetados tendem a ser aqueles cujo capital mínimo era fixado em patamares modestos, notadamente sociedades de empréstimo entre pessoas, sociedades de crédito direto, sociedades de crédito ao microempreendedor e corretoras de câmbio (Tabela 1.2.4.2)**

Estimativa de desenquadramentos do capital mínimo por segmento

| Segmento | Quantidade de IFs | Data de desenquadramento | | | | % jan/28 |
|--|-------------------|--------------------------|------------|------------|------------|------------|
| | | jul/26 | jan/27 | jul/27 | jan/28 | |
| Cooperativas de Crédito | 769 | 35 | 79 | 115 | 155 | 20% |
| Instituições de Pagamento | 200 | 55 | 99 | 113 | 125 | 63% |
| Sociedade de Crédito Direto | 138 | 79 | 98 | 106 | 112 | 81% |
| Administradora de Consórcio | 125 | 52 | 69 | 75 | 79 | 63% |
| Sociedade Distribuidora de TVM | 104 | 39 | 56 | 63 | 67 | 64% |
| Sociedade Corretora de Câmbio | 53 | 28 | 37 | 42 | 44 | 83% |
| Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimen | 80 | 11 | 18 | 21 | 25 | 31% |
| Sociedade de Crédito ao Microempreendedor | 22 | 14 | 17 | 18 | 19 | 86% |
| Sociedade Corretora de TVM | 59 | 9 | 12 | 15 | 18 | 31% |
| Sociedade de Empréstimo entre Pessoas | 12 | 10 | 11 | 11 | 11 | 92% |
| Banco Múltiplo | 130 | 3 | 5 | 7 | 7 | 5% |
| Banco Comercial | 13 | 1 | 2 | 3 | 4 | 31% |
| Banco de Câmbio | 5 | 1 | 3 | 3 | 4 | 80% |
| Banco de Investimento | 12 | 0 | 1 | 3 | 3 | 25% |
| Companhia Hipotecária | 5 | 1 | 1 | 2 | 2 | 40% |
| Sociedade de Arrendamento Mercantil | 18 | 0 | 1 | 2 | 2 | 11% |
| Banco Comercial Estrangeiro - Filial no país | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 25% |
| Confederação de Serviços | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 50% |
| Total | 1751 | 339 | 511 | 601 | 679 | 39% |

Crédito & Economia: Nicola Tingas